

# MUNDO



## ESPERANÇA NA LUTA

No dia 12 de Março, mais de 300 mil pessoas desceram às ruas em todo o país com uma mensagem clara: o povo está farto de políticas que promovem a precariedade e roubam o futuro a todas as gerações. Uma semana depois, muitos milhares voltaram a juntar-se em Lisboa, sob o apelo da CGTP, por uma mudança de rumo no país.



## LIBERALIZAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS O RESULTADO ESTÁ À VISTA

O fracasso da liberalização do mercado de combustíveis é evidente. Deu rédea solta aos aumentos de preços: como a procura é garantida, quem faz o preço são as grandes companhias petrolíferas.

Eles dizem que a culpa é do mercado internacional do petróleo, mas todos sabem que é mentira: quando o preço do barril sobe, o da gasolina na bomba também sobe. Mas quando aquele desce, o consumidor não paga menos por isso.

## BLOCO PROPÕE

Para travar a especulação do cartel das gasolinas, é preciso pôr os portugueses a pagar o preço justo, ou seja, semelhante ao preço médio europeu antes de impostos. O país só tem a ganhar com a transparência e a estabilidade no mercado de combustíveis.

## NUCLEAR LIÇÕES DE FUKUSHIMA

Depois da devastação provocada pelo sismo e pelo tsunami no Japão, os olhos do mundo viram-se para a bomba-relógio da central nuclear de Fukushima.

200 mil pessoas foram evacuadas, os níveis de radioactividade são elevados nos produtos alimentares e

é certo que nos próximos 300 anos o ambiente permanecerá contaminado por centenas de quilómetros em redor da central. Os defensores do debate sobre a instalação de centrais nucleares em Portugal, como Pedro Passos Coelho, deviam pensar duas vezes antes de arriscarem o sacrifício de muitas gerações em nome do negócio do nuclear.



# BLOCO



ABRIL 2011

[www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)



## TEMPO DE ESCOLHAS

Qualquer que seja a sua preferência, ou a sua desconfiança face à política, já percebeu que a próxima eleição será, como nenhuma outra, sobre economia.

De Bruxelas dizem-lhe que a prioridade é diminuir o défice do Estado e a sua dívida. Em nome destes dois objectivos, o país teve quatro PEC's em menos de um ano. A austeridade, cada vez mais dura, parece ter vindo para ficar. Os juros da dívida pesam no Orçamento tanto quanto a educação. O risco de bancarrota é real. No entanto, recuso a austeridade porque ela é um remédio letal, que condena o país a uma morte lenta. Eis a prova dos factos: com austeridade, Portugal regressou à recessão e o desemprego disparou. Pior, a diminuição do défice do Estado não travou o crescimento da dívida e dos seus juros. A cegueira de Bruxelas, que compromete PS, PSD e CDS, não traz futuro, mas uma longa e injusta depressão. O meu ponto de vista é partilhado por muitos economistas de renome mundial, entre eles o prémio Nobel Paul Krugman que defende que a insistência na redução do défice com desemprego elevado leva a recessão. Quem tem e nunca paga, deve começar a fazê-lo. Devemos também cortar em tudo o que seja desnecessário, mas nunca no que é decisivo para as pessoas: educação, saúde e segurança social. Acima de tudo, precisamos de garantir recursos para o investimento público e crédito para a economia. A esquerda tem uma resposta para a crise: tudo pelo emprego. A escolha é sua.

FRANCISCO LOUÇÃ

## MUDAR DE FUTURO



## A BANCA A PAGAR IMPOSTO

### BLOCO PROPÕE

## MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA UM PAÍS À RASCA

### JUSTIÇA FISCAL

- Taxa sobre todas as operações bolsistas
- Imposto Único sobre o Património, incluindo acções e outros bens financeiros
- Imposto sobre ganhos resultantes de obras públicas ou reclassificação de terrenos, para gerar receita e combater a corrupção nas autarquias
- Fim das isenções fiscais à banca

### CORTE DA DESPESA INÚTIL

- Nem mais uma Parceria Público-Privada renegociação das existentes para baixar o juro
- Fim dos governos civis
- Reversão de empresas públicas
- Corte nos gastos militares



# NÃO VOTES NA ALIANÇA FMI. VAMOS VENCER A BANCARROTA!

**PS, PSD e CDS já se entenderam quanto ao resultado das eleições: no fim vão todos para o governo. Está na tua mão evitar que quem nos trouxe à crise continue a mandar no país.**

É a cassetete dos poderosos. Falou Cavaco Silva, o banqueiro Ricardo Espírito Santo Salgado, o bilionário Soares dos Santos (Pingo Doce), o líder patronal António Saraiva. Repetiram ex-ministros, deputados, comentadores das televisões.

peia e do FMI. Querem aumentar os impostos e o desemprego, cortar nos salários e nas pensões, tornar o despedimento quase automático e mais barato para o patrão, desmantelar e privatizar sectores estratégicos que ainda dão lucro ao país, rever as leis eleitorais para diminuir os partidos que rejeitam estas escolhas desastrosas.

### QUEM PAGA?

Para não nos afundarmos na espiral da recessão, um governo de confiança tem de governar para as pessoas. A Aliança FMI quer governar para os credores - esses ganham

mais quanto pior estiver o país. O Bloco de Esquerda já provou que é capaz de juntar forças no combate pelo emprego, pelos serviços públicos, pela dignidade das gerações sacrificadas. Para sair da crise temos de exigir sacrifícios, mas não é aos trabalhadores, desempregados ou pensionistas pobres. Deve pagar quem tem lucrado com a crise: o sector financeiro que asfixia o Estado com rendas milionárias, não paga os impostos que deve e ainda recebe subsídios e rendas de milhares de milhões de euros, pagos por todos nós.

### PASSOS COELHO QUER AUMENTAR O IVA



Há um ano, o líder do PSD dizia que o IVA é o imposto mais injusto, porque trata pobres e ricos pela mesma medida e por isso não devia aumentar. Mas agora mudou de ideias e diz que uma das primeiras medidas do PSD num futuro governo será aumentar o IVA. Com esta piraeta, Passos Coelho confirma que a receita dos partidos do FMI é sempre a mesma: agravar as injustiças sobre os mais pobres.

# GOVERNO DE ESQUERDA PARA UMA POLÍTICA DE ESQUERDA



**Estas eleições são cruciais para o nosso futuro colectivo. Vamos decidir se o país continua a mergulhar na crise ou se quer começar a batalha por outra Europa: democracia, solidariedade e esperança.**

Para sair da crise, é preciso inverter as prioridades e começar a pagar a dívida social portuguesa: mais de dois milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza.

Em vez dos planos que empobrecem quem trabalha, quem está desempregado e quem está reformado, é preciso aumentar as pensões mínimas para ajudar quem já sofreu tantos anos e sempre viu negado o direito a uma vida digna.

Uma política económica voltada para o emprego e o crescimento da economia tem de garantir que os recursos do Estado são bem aplicados. Por exemplo, fazendo o inventário das despesas inúteis e combatendo o desperdício dos dinheiros públicos. Em 2012, cada

serviço da administração pública deveria apresentar os seus objectivos, recursos e compromissos para justificar o financiamento. E reorganizar as empresas públicas para que garantam melhores serviços e menos tachos.

### Primeiro passo: justiça fiscal

Quem mais lucrrou com a crise tem de começar a pagar, para aliviar a maior parte do país que vive com dificuldades.

Só um governo de esquerda pode romper com a política da recessão, acabar com a evasão para os paraísos fiscais e impor a renegociação das parcerias público-privadas que arruinam o país com o pagamento de rendas e indemnizações perpétuas aos grandes

grupos financeiros. Só um governo de esquerda pode impor justiça na economia, porque não é refém do sector financeiro. Queremos um governo que assume um compromisso claro para acabar com a precariedade, a começar pelo maior empregador de falsos recibos verdes: o próprio Estado.

O Bloco já propôs medidas concretas para equilibrar as contas públicas, protegendo os salários e pensões e financiando o a saúde e a educação. Se o dinheiro existe, não há razão para que os sacrifícios sejam só para quem trabalha. Para deixarmos de ser um país à rasca, precisamos dum governo de coragem, apoiado na força do voto popular.

## POR QUE CHUMBÁMOS O PEC

O Bloco votou contra o PEC apresentado pelo governo porque ele pretendia agravar ainda mais a recessão e voltar a entregar a factura a quem tem menos.

Passos Coelho também votou contra este PEC, mas no dia seguinte foi prometer à União Europeia que fará um PEC ainda mais duro.

O Bloco propõe um programa concentrado nas prioridades do crescimento, do emprego e da redução da precariedade.

E recusa novo aumento do IVA para 24 ou 25 por cento, como propõe Passos Coelho.

## UE / FMI: QUE AJUDA É ESTA?

Anunciada na TV como a "salvação da nossa economia", ninguém fala dos países onde essa "ajuda" já está chegou. Na Irlanda e na Grécia, a taxa de juro dos empréstimos do fundo é tão pesada como a dos especuladores.

Os trabalhadores vêem a idade da reforma aumentar, o salário reduzir-se e o imposto a crescer. As privatizações e a precariedade

do trabalho fazem o desemprego subir em flecha. A história do FMI fala por si. A troca dos empréstimos que faz, tem obrigado muitos países a aplicar a receita neoliberal que dá rédea solta aos mercados e destroça os serviços públicos.

Para o FMI há números, não há pessoas. Ainda há dias, já a revolta contra Kadhafi alastrava e o FMI elogiava a Líbia pelas suas escolhas económicas.



## AUSTERIDADE NÃO É PARA TODOS

Em 2010, os grupos parlamentares europeus onde se encontram PS, PSD e CDS aprovaram um reforço de 1500 euros/mês para cada eurodeputado contratar pessoal especializado e este ano, voltaram a fazer o mesmo. Miguel Portas, eurodeputado do Bloco, contestou a decisão.

O Bloco confrontou as palavras e os actos dos eurodeputados destes partidos com uma proposta moderadíssima: o congelamento de salários e despesas em 2012. Nem assim. Os grupos parlamentares do PS, PSD e CDS impuseram aumentos de 2,3 por cento.

Para que se saiba: os eleitos e eleitas do Bloco, em São Bento ou em Bruxelas, entre-



gam ao partido ou a iniciativas e organizações não governamentais, a diferença entre o que ganham como deputados e o que ganhavam antes de o ser.